

MAPEAMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS DE RISCO DE DESASTRES NATURAIS NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA COM USO DE SIG

Campos, T.A.¹; Ribeiro, C.S.¹; Boechat, J.M.¹; Bertuani, P.R.¹; Pimentel, G.L.P.¹; Costa, M.C.O.^{1,2}; Gomes, B.L.^{1,3}

¹Universidade Vila Velha; ²Universidade Federal Fluminense; ³Universidade Estadual do Rio de Janeiro

RESUMO: Vila Velha constitui a cidade mais antiga do estado do Espírito Santo, com cerca de 473 mil habitantes, o segundo mais populoso município do estado. Apenas após a construção da Ponte Florentino Avidos, que liga Vila Velha a Vitória, houve uma maior dinamização da economia municipal. O processo de expansão foi intenso e não planejado, gerando áreas urbanas com sérios problemas de infraestrutura relacionados à habitação e saneamento. As classes menos favorecidas, em comparação às classes mais elevadas, são as mais atingidas pelos desastres naturais e os impactos ambientais, fato que agrava ainda mais a situação. Eventos hidrológicos e geotécnicos estão presentes na história de Vila Velha, assim como as fortes precipitações pluviométricas anuais. Ainda, para agravar a situação, ocorreu a redução do tempo de retorno de chuvas intensas. Esse fator associado com as características geológicas, geomorfológicas, pedológicas, além da ocupação desordenada do terreno, acarretaram em um cenário suscetível à ocorrência de desastres naturais, como enchentes, inundações, alagamentos e movimentos de massa. A região urbana do município de Vila Velha é constituída por planície sedimentar fluviomarinha e por maciços rochosos de até 350 metros de altitude, com presença de manto de alteração, blocos e matacões nas encostas. Nas últimas décadas a ocupação acelerada das encostas, somada as fortes chuvas, principalmente no período de verão, acarretaram movimentos de massa notáveis, como os eventos ocorridos nos morros do Jaburuna, Boa Vista e Moreno. Já na região de planície, a retificação dos rios e impermeabilização da superfície acarretam em recorrentes inundações, enchentes e alagamentos, principalmente durante os meses de novembro a janeiro, como o evento de dezembro de 2013, onde foi decretada situação de emergência no município. A avaliação, prevenção e mitigação destes eventos são imprescindíveis para salvaguardar vidas humanas, preservar de edificações, bens materiais, saneamento e infraestrutura. Desta forma, o presente estudo objetiva a avaliação ambiental para a classificação da vulnerabilidade e do risco de desastres naturais na área urbana do município de Vila Velha a partir do Sistema de Informações Geográficas (SIG), o qual constitui uma ampla ferramenta de caracterização e gestão do meio físico. A pesquisa consistiu no levantamento histórico e geográfico, através de SIG, dos locais de ocorrência nas últimas décadas, registrados por imagens de satélite e fotos aéreas, e na elaboração dos mapas cartográficos de classificação de risco das áreas suscetíveis à ocorrência de movimentos massa, inundações, enchentes e alagamentos. A classificação de risco das áreas foi feita de acordo com os parâmetros do IEMA e do INPE para a proposta de planos de prevenção e contingência, contendo possíveis rotas de fuga diante da possibilidade de ocorrência dos diversos eventos, a fim de ser utilizado pela gestão pública em casos emergenciais.

PALAVRAS-CHAVE: ÁREA DE RISCO; DESASTRES NATURAIS; ROTAS DE FUGA